

[TT01029]

Desejo secreto

Miguel Oniga

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Desejo secreto

DESEJO SECRETO

Peça de Miguel Oniga

Personagens:

Gomar

Lima

Lucas

Laura

Desejo Secreto

Lima e Gomar à mesa.

Gomar - Falou com Lucas ?

Lima - Falei.

Gomar - O que foi que ele disse ?

Lima - Ofereceu cem milhões de euros.

Gomar - Em créditos ?

Lima - Praticamente vitalícios.

Gomar - Aqui está o papel com a fórmula.

Lima - Você escreveu isso a caneta ?

Gomar - Claro. Eu estava dentro do metrô.

Lima vai, deixando dez euros sobre a mesa e levando o papel no bolso.

Gomar - Parece que você roubou a fórmula enquanto eu estava no chuveiro mas não conseguiu ler porque havia luz demais sobre o papel branco.

Lima - Isto é uma calúnia.

Lima sai.

Gomar - Existe um ingrediente químico muito interessante cuja fórmula está mais que confirmada. Finalmente o mercado corre perigo. A indiferença dominou tudo até aqui. Agora as cabeças estão em jogo. Vamos ver como vão se sair.

Gomar deixa uma moeda sobre a mesa e sai, levando os dez euros.

Lucas entra e senta-se à mesa. Tira do bolso o papel onde está manuscrita a fórmula do xampú ($E = mc^2$).

Lucas - Foi capturada a essência do espírito de contradição. Todas as pequenas potências do mercado lutam bairro a bairro para receber este experimento, que em pequenas doses pode induzir colorações.

Lucas contempla a fórmula.

Lucas - É de uma clareza e simplicidade geniais. E é tudo mentira. Isso vai reformular os códigos de toda a indústria de cosméticos, tão florescente depois do neo-realismo, quando Lotufo dominou o mercado com sua ditadura dos campos e a criação dos impostos fiscais. Era um deus-nos-acuda. Cada um arrasava campos à razão de mil. Era super competitivo. Não sei como consegui me dar bem. Nunca fui um sujeito excepcional. Aliás, pessoalmente, estou pouco ligando. Percebo tudo muito bem, mas quanto a ter algum sentimento...

Laura entra e senta-se.

Lucas - Você ouviu tudo o que eu acabei de falar ?

Laura - Que importância tem isso ?

Lucas - Nenhuma. É mera curiosidade.

Laura - Não.

Desejo secreto

Lucas - Não mesmo ?

Laura - Preciso responder isso também ? Quando é que pára ?

Lucas - Pára aqui.

Lucas mostra a fórmula a Laura.

Laura reage como se nunca a tivesse visto. Depois puxa o isqueiro.

Lucas quer impedi-la de queimar o papel.

Lucas - Não. O que é isso ?

Laura - Está sem gás.

Laura põe um cigarro na boca.

Lucas acende o isqueiro

Laura - Obrigada. Deixei de fumar.

Laura dispensa o cigarro.

Laura - Quanto custa isso ?

Lucas - Cem milhões de euros.

Laura - Porra, caro pra caralho, não é ? De onde vai tirar ?

Lucas - Do Saara. Os lençóis subterrâneos estão rendendo uma fortuna. Vou tomar emprestado.

Laura - Cuidado para não tomar no rabo. Se essa merda se espalhar nós estamos fudidos.

Lucas - Que se foda.

Laura - Que se foda não. Eu estou a fim de me dar bem.

Laura contempla a fórmula.

Laura - É genial, não é ? De uma simplicidade desconcertante. Parece obra de gênio ou de imbecil.

Lucas - Todo ser tem quatro lados.

Laura - Que merda é essa ?

Lucas - Provérbio lama.

Laura guarda a fórmula. Lucas ri.

Lucas - Vai jantar ?

Laura - Não. Jantei na Legação Australiana.

Lucas - Comeu o que ?

Laura - Carneiro com pêras.

Lucas - Tem certeza de que não era canguru ?

Laura - Tenho. Já comi canguru.

Gomar entra fagueiro.

Aproxima-se e senta-se.

Gomar - E então ? Satisfeitos com o resultado de nosso pequeno negócio ?

Lucas - Porque tão formal, filho ?

Gomar - Sou nervoso. Quero agradecer-lhe por ter-me dado emprego em sua firma de cosméticos. Seu laboratório de pesquisa é uma gracinha.

Lucas - Sempre precisamos de um bom xampuísta. Mas não foi legal você guardar a nova fórmula só para você.

Gomar - Isso é um mito. Todos a têm. É um genérico.

Laura - Então porque os cem milhões de euros ? Porque não fica tudo por isso mesmo ?

Gomar - Esse problema é seu. Decidam.

Lucas - É melhor pagar.

Laura - Porque ?

Lucas - Complementa o negócio. Dá a tudo uma aparência de realidade. Não tá jorrando água no deserto ?

Laura - Tá, mas...

Lucas - Mas o que ? Deixa de ser pessimista.

Laura - Mas que diferença faz pagar ou não, já que ninguém se importa ?

Lucas - Isso é decisão minha.

Laura - Você está dizendo que é uma decisão arbitrária ?

Lucas - Não. Estou dizendo que é melhor pagar.

Gomar - Não entendo essa lógica de vocês.

Lucas - Não entende ou não quer entender. Esse cara tá demorando demais. Preciso ir ao banheiro. Vou embora.

Lucas vai.

Gomar - Vai fazer o que hoje ?

Laura - Assistir o começo do fim.

Gomar - É um saco. Eu vi em Londres.

Lima entra.

Lima - Muito bem, aí estão os pombinhos. Onde está o caçador ?

Ninguém ri.

Lima senta.

Lima - Eu estava passando e resolvi dar um alô.

Laura - Não vai dizer que viu a gente através do vidro.

Lima - Não.

Laura - Mm.

Lima - E aí, o cara vai pagar ?

Gomar - Sei lá. Acho que o cara vai pagar.

Lima - Vai pagar, é ? Quanto é ? Cem milhões de euros ?

Gomar - É.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Desejo secreto

Lima - Vai gastar em que ?

Gomar - Vou montar uma peça de teatro.

Lima - Sobre que ?

Gomar - A história da minha vida.

Lima - Desde neném ?

Gomar - Não.

Lima - Como assim ?

Gomar - Só as coisas que me aconteceram.

Lima - Como assim ?

Gomar - As pessoas que eu conheci.

Laura - Vai falar da gente. Vê lá, heim ?

Lima - Quem é que vai querer ver isso ?

Gomar - Deus...

Lima - Deus e o mundo ?

Gomar - Não sei. Acho que só Deus.

Laura - Mas a humanidade é Deus encarnado, não é ?

Gomar - Pode ser.

Laura - Então ?

Gomar - É muito mitológico um cara só saber a verdade, não é ?

Laura - Pois é.

Lima - Alguém tem um travesseiro ?

Gomar - Vai comer alguém, Lima ?

Lima - Não, não. Vou só restabelecer o saco.

Lima sai.

Gomar - Me dá uma carona ?

Laura - Não vou a lugar nenhum.

Gomar levanta.

Gomar - Lima ! Espera aí um instantinho.

Gomar sai.

Laura vai sair. Lucas entra.

Lucas - Onde é que você vai ?

Laura - A lugar nenhum.

Lucas - Porque você ia saindo ?

Laura - Eu pensei que não ia acontecer mais nada.

Lucas - Venha aqui. Precisamos conversar.

Sentam-se.

Lucas - Eu decidi pagar.

Laura - Isso é ótimo. Pode nos livrar da cadeia.

Lucas - Porque ?

Laura - Nunca se sabe.

Lucas - Já liberei a senha. Ele pode ter acesso à hora que quiser.

Laura - Isso é ótimo. Agora podemos esquecer esse assunto e pedir alguma coisa para comer ?

Lucas - Não tem ninguém servindo aqui.

Laura - Que mesa, heim ? A gente já esteve melhor. Olha só a cara desse pessoal. Que que eles tão fazendo aqui dentro ?

Lucas - Assistindo uma peça.

Laura - Será a peça do Gomar ?

Eles olham para as pessoas que porventura lá estiverem.

Laura - Tendes vossos destinos e deixastes vossos cuidados para aqui virdes nos encarar. Estais bem ? Estais satisfeitos ? Era isso que esperáveis ? Ou queríeis talvez outra coisa... Fogos de artifício. Cobras, ruínas e sinais. Nada disso sabemos. Estamos aqui às voltas com essa fórmula milagrosa, e não conhecemos ninguém.

Lucas - Parece deprimida, minha cara.

Laura - A humanidade às vezes me entristece.

Lucas - Mas agora, com todos reunidos, aqui ?

Laura - Sim. Agora estou feliz.

Lucas deixa dez euros sobre a mesa.

Laura - Já vai ?

Lucas - Já. Preciso descansar.

Laura - No apart-hotel ?

Lucas - Não. Foi tombado. Vou para casa.

Laura - Onde ?

Lucas - No subsolo de Madureira.

Laura - Herança de família ?

Lucas - Não. Sou vagabundo convencional.

Laura - Nada do que você diz me convence.

Lucas - Nunca digo a verdade.

Laura - Deve ser por isso.

Lucas vai.

Laura - Lucas !

Lucas - O que ?

Laura - Um pressentimento.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Desejo secreto

Lucas - Não vou fazer nada, querida.

Lucas sai. Ouve-se um som parecido com um tiro.

Laura - Que foi ?

Lucas - Nada. Tropecei aqui num negócio. Tudo bem. Tchau.

Laura - Tchau. Vai direitinho, heim ?

Lucas - Tá.

Lucas sai.

Lima entra.

Senta-se servindo-se do Jack.

Laura - O que é que você quer ?

Lima - A minha parte. Quase esqueci dos dez por cento.

Laura - Mas você não fez nada ?

Lima - Não ? Você não viu ele me dar a fórmula ali ?

Laura - Era uma fórmula falsa. Ele não conseguiu vendê-la. As pequenas potências se limitaram a sorrir. Fizeram até o desenho de um batom batendo palmas. Lucas tomou um porre monumental. Dormiu no ombro do chofer a noite inteira. Eu estava pagando o homem em reais de quinze em quinze minutos. Foi um saco !

Lima - Ontem ?

Laura - Quinta-feira, sei lá. Ontem.

Lima - Onde é que eu estava ontem ?

Laura - Aqui no teatro.

Lima - Ah, é. Deve ter sido por isso que eu não fui.

Laura - Teve público ?

Lima - Teve. Porque ?

Laura - Deve ter sido por isso mesmo então.

Lima - Porque ?

Laura - Que você não foi.

Lima - Aonde ?

Laura - No clube.

Lima - É. Que decepção, heim ? Mas então ele não vai ter que pagar.

Laura - Não.

Lima - Ele devia estar contente...

Laura - Dinheiro não significa nada para ele.

Lima - Que grande jogada, heim ? E o Gomar ?

Laura - Sei lá. Saltou de pára-quadras. Tomou um porre também. Sei lá.

Lima - Ele não estava lá ?

Laura - Estava mas eu não prestei muita atenção nele. Eu tava muito puta com o Lucas.

Lima - Você é muito temperamental, Laura.

Laura - Pra caralho.

Gomar entra. Senta-se servindo-se.

Lima - Que rabo de foguete, heim ?

Gomar - Dane-se aquele negócio. Era tudo mentira mesmo.

Todos bebem.

Lima - Saúde.

Lucas entra.

Senta-se sem servir-se.

Lima - Muita ressaca ?

Lucas - Pra caralho.

Laura - Tomou o Valinol ?

Lucas - Tomei três. Não deu nada.

Laura - E o Adnil ?

Lucas - O Adnil não.

Lima - Toma um Angival. Ó, tem um pedaço aqui.

Lima tira do bolso um frasco de xampú.

Lima - ?Pílula Dourada?...

Gomar olha o rótulo.

Gomar - By Licantropo...

Lucas - Que merda é essa ?

Lima - Essa é que é a coisa.

Lucas e Laura - A fórmula ?

Lima - É. Já tá no mercado desde a hora de abrir a bilheteria.

Laura (a Gomar) - Você sabia disso ?

Gomar - Não tinha a menor idéia.

Laura - É mentira. Você vendeu e embolsou os dez por cento do Lima.

Gomar - Melhor do que ser perseguido por chatos.

Lima - Quer dizer que você me passou para trás ?

Gomar - Não. Passei adiante. Mas tou pagando a conta.

Laura e Lucas - Não tem ninguém servindo.

Gomar - Não tem não, é ? Que droga. Vamos pro Lamas então.

Lucas - Isso.

Laura - É uma boa idéia.

Desejo secreto

Levantam-se.

Lima é o último a sair, levando os dez euros.

FIM

Dezembro 1991

Junho 2005

